



FERNANDO PESSOA

24. TEMPO

Os erros do passado ficaram para trás como episódio circunstancial.

Júlio (1902-1983).
Ilustração de
«Biografia» de
José Régio. 1929.
Gravura em
Linóleo.



«Ninguém é exacto nem feliz.»

Deixei atrás os erros do que fui,
Deixei atrás os erros do que quis
E que não pude haver porque a hora flui
E ninguém é exacto nem feliz.

Tudo isso como o lixo da viagem
Deixei nas circunstâncias do caminho,
No episódio que fui e na paragem,
No desvio que foi cada vizinho.

Deixei tudo isso, como quem se tapa
Por viajar com uma capa sua,
E a certa altura se desfaz da capa
E atira com a capa para a rua.

23-8-1934

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 166.